

# A IMPRENSA

19 DE JULHO  
DE 1903

# A IMPRENSA

ORGAN HEBDOMADARIO, DOCTRINARIO E NOTICIOSO

SEMESTRE.....5\$000

ASSIGNATURA ANNUAL 10\$000

Paratyba, 11 de Julho de 1903

N. 287

ANO VII

REDAÇÃO S. GUERINOS-  
TRABALHO  
RUA GENERAL OSORIO, MON-  
TEIRO DE S. BENTO  
**EXPEDIENTE**

"A IMPRENSA" publica-se aos  
domingos.  
Aceita toda colaboração de  
que seja digna de ser publicada. Não  
se publicam escriptos cuja proleptencia  
seja ignorada pelo Director.

## CARTA PASTORAL

DE  
D. JERONYMO THOMÉ DA  
SILVA  
Arcebispo Metropolitano de  
S. Salvador da Bahia e  
Prímaz do Brazil.

**SOBRE O INCENDIO DA GRUTA  
DO SENHOR BOM JESUS  
DA LAPA**  
NÃOITE DE 1.º DE MAIO DE 1903

D. Jeronymo Thomé da Silva, por  
mercê de Deus e do Santo S.  
Apostolico, Arcebispo Metropolita-  
no de S. Salvador da Bahia e  
Prímaz do Brazil, etc.

AO VENERANDO CABELO DOS RE-  
VERENDOS PAROCHOS, SACERDOTES  
A TODOS OS FIEIS DESTA NOSSA  
ARCHIDIOCESE, SA. PAZ E  
BENÇÃO EM JESUS CRISTO.  
NOSSO MESTRE E PROMOT-  
TOR.

*Irmãos e Filhos muito amados*

Depois que sahira bastante fumo  
e diminuiu a intensidade do calor,  
puderam algumas pessoas, junta-  
mente com o Capellão, transpor o  
limiar da gruta. Deram e por esta  
ocasião factos admiráveis.

Desde o momento em que se  
poude penetrar no interior da Gruta,  
tratou-se de retirar logo a Imagem  
do Sagrado Coração de Jesus,  
que felizmente salvava-se das  
chamas. O povo, Irmãos e Filhos  
amados, o povo, cheio de fé e de  
uma coragem inaudita, affrontava  
o perigo, levando baetas com agua  
para extinguir o fogo. Por todas  
as partes era uma verdadeira chu-  
va de pedras, e algumas bem pesa-  
das esmagavam as baetas que os  
fieis tinham em suas mãos, sem  
entretanto, produziram a menor  
lesão nas mesmas pessoas. Muitas  
das pedras que desabam do tecto  
eram cortantes como navalhas, e  
pela acção do fogo, se haviam tor-  
nado encandecentes.

Pois bem, Irmãos e Filhos muito  
amados coisa realmente admirável!  
Os fieis caminhavam descalços  
por cima d'aquellas pedras sem  
se cortarem, sem se queimarem,  
sendo para notar que, decorridas  
vinte e quatro horas depois de apa-  
gado o fogo, já ninguém podia por  
as mãos nem os pés em cima das  
aquelhas pedras, pelo calor que  
ainda conservavam.

*Membom Jesus! Membom Jesus!*  
era o grito lacrimante do povo pro-

curando, no meio do entusiasmo, a ve-  
neranda Imagem do Senhor, bene-  
lamente se havia queimado, e ape-  
nas encontraram-se os raios, o res-  
plandor e alguns fragmentos da  
mesma Imagem carbonizados.

Imaginem Irmãos e Filhos muito  
amados, a dor que dilacerava o cora-  
ção d'aquella pobre gente! Chora-  
viam todos como creanças, não  
vendia Imagem do Bom Jesus.  
*Será castigo, meu Deus,* pergunta-  
vam alguns, *que se castiga?*

Misericórdia, respondemos Nós.  
Em dois dias limpon-se a Gruta,  
tirando-se para mais de duzentas  
carradas de pedra. No Domingo  
seguinte depois da catastrophe,  
poude o Capellão celebrar na Gruta  
o Santo Sacrificio da Missa, e  
dirigiu uma allocução ao povo, sob  
o infausito acontecimento, animando  
a todos, á vista das occorrenças  
havidas, a não estriarem nos senti-  
mentos de saudades. Ao acto rebu-  
so assistiram mais de cincoentas  
pessoas, e durante a cerimonia,  
não houve o menor incidente.

Pela tarde, porém, do mesmo dia,  
por volta de duas horas, quando a  
Gruta estava fechada, sentiu-se  
de longe que cahira uma grande  
pedra, a qual parecia estar segura  
no tecto.

Facto desta ordem, Irmãos e  
Filhos muito amados, não podem  
deixar de impressionar a todos, até  
mesmo aos incredulos, menos, por-  
ém, aos protestantes americanos,  
que são *dura corvicio d'americanis-  
sis cordibus* (Act. Ap. VII, 51.)

Quando toda a população mos-  
tra-se consternada, e o cecho da dor  
repercuta em todos os pontos an-  
de chega a desoladora noite, os  
protestantes, que já de certo tempo  
a esta parte haviam assentado suas  
tendas na villa da Lapa, exuberam  
de prazer e lá estão explorando  
o lamoravel facto, insinuando  
no animo do povo que a Gruta não  
era mais do que uma cavidade de  
pedras, e a Imagem a Cruz do  
Bom Jesus simples pedaços de ma-  
deiras.

Como se insultassem a creança  
de um povo!

Quanta audacia e quanta inco-  
gnitancia!

Não a Gruta do Sanctuario do  
Senhor Bom Jesus da Lapa e mais  
do que uma cavidade de pedras.  
Ha grutas na terra que abren-  
tam grandezas do Céo. A Gruta  
de Belém e o berço do Redemptor  
da humanidade, o alle nuceu  
Jesus Christo, saudado pelo Arcebispo  
do Céo, adorado pelos homens da  
terra. A Gruta de Lourdes e o pri-  
ncipal sanctuario de Maria, a terra  
benedita que a gloriosa virgem es-  
colheu para apparecer a mundo  
pastorinha Bernadette. Sublimos,  
contendo o dogma de sua Im-  
maculada Conceição.

Ambas estas grutas, são lugares  
sagrados, são objectos da maior  
veneração da christandade.

A Gruta da Lapa é mais do que  
uma cavidade de pedras: é um  
Sanctuario construido pelo mão da  
natureza, escolhido por um monge  
(o Padre Francisco da Soledade,  
que no seculo chamou-se Francisco  
de Mendonça Marques) ha mais  
de dois seculos, para ser o logar  
de suas rigorosas penitencias e expia-  
ções. A Gruta da Lapa é o sanc-  
tuário tradicional onde a miseri-  
córdia de Deus se ha manifestado,  
produzindo innumerables prodigios

em favor da miséria pedicente hu-  
manidade, e a templo suplicio,  
depois orações do povo christão,  
pela celebração do Augusto Sacrifi-  
cio da Missa e outras ceremonias  
da Egreja, e um sanctuario. In-  
fima onde os fieis, este e de outros  
Estados do Brazil, attrahidos por  
factos extraordinarios, vão com  
religioso respeito cumprir suas pro-  
messas e implorar novas graças e  
bençãos.

Dizer que a Imagem e a Cruz do  
Senhor Bom Jesus da Lapa eram  
simples pedaços de madeira, é uma  
heresia que provoca justa indigna-  
ção.

Sobre esta matéria, diz o sacro-  
santo Concilio de Trento (Sess. 25.  
*de sacrilegiis*): "Devem-se ter e  
conservar, principalmente nos tem-  
plos, as imagens de Jesus Christo,  
da Virgem Mãe de Deus e dos ou-  
tros Santos, e dar-lhes a honra e  
veneração que lhes é devida: não  
porque se julgue que ha nellas al-  
guma divindade ou virtude pela  
qual se devam venerar, ou porque  
se lhes tenham que pedir alguma  
coisa, ou por nellas nossa confian-  
ça, como faziam outrora os gentios  
que punham a sua esperança nos  
ídolos: sim, porque a honra que  
se lhes dá, se refere aos originaes  
que representam: de sorte que pe-  
las imagens que beijamos, e deante  
das quaes descobrimos a cabeça  
e nos prostamos, adoramos a  
Jesus Christo e veneramos os Saa-  
tos que ellas representam."

(Continua.)

## A IMPRENSA

### AS ESPERANÇAS DO PAIZ

Correm os tempos, depois do a-  
vento da Republica, e o Brasil conti-  
nua na expectativa de dias ven-  
turosos, pois assim lhe foi prometido  
quando foi apeado do throno o ve-  
lho Imperador que as pressas to-  
mou rumo do velho mundo. Dada  
a mudança de situação, o povo bra-  
sileiro, que nemhava de assistir, es-  
tante, a queda da velha monar-  
chia, tem estado e continua a estar  
pela solução do grande problema —  
a felicidade do povo brasileiro, não es-  
tando por mais que, a esta hora,  
pouco se começam a deserer de  
suas nobres esperanças. Entretanto,  
o Paiz não pode ser esquecido  
e tem necessidade de se encami-  
nhar pela vereda do progresso, eli-  
minados os obstaculos que lhe vedam  
o passo. E então onde pairam  
as nossas esperanças? A esta per-  
gunta responderá o homem sensato  
— no patriotismo dos que nos go-  
vernam e na fiel execução de leis  
justas e racionais que nos devem  
regir. As esperanças de um Paiz, é  
prático isto, prendem-se á um cen-  
tro de acção como os raios prendem-  
se ao centro de luz.

Implantado o novo regimen, que

nos prometteu dias felizes, cumpre-  
mos que o impozeram á nação, agir  
em sentidos diversos, com verda-  
deira abnegação para que dentro  
em breve desapareçam do cami-  
nho os espinhos de hoje, flores que  
se distiam outrora. O governo  
Central, em cujas mãos estão as re-  
deas da administração da Republi-  
ca, tem o seu compromisso de hon-  
ra e de consciencia para promover  
a prosperidade do povo. As nações  
cultas da Europa e da America ali  
estão a nos dar exemplo de como  
se trata com interesse e patriotis-  
mo o bem da Nação. O direito in-  
ternacional é escrupulosamente res-  
peitado; as visitas mais cordiaes  
se fazem entre as nações, os chefes  
do Estado vivem na mais estreita  
amizade com as nações estrangei-  
ras e afinal, destas relações nasce  
um esperanza de paz e respeito  
mutuos. A velha Hespanha que  
hontem se curvava submissa as im-  
posições da poderosa Republica A-  
mericana, hoje recebe na pessoa do  
seusoberano Alfonso XIII as ho-  
menagens de diversas nações que  
lhe enviam garbosa, esquadras para  
Santopola, por occasião da visita  
Regia a Cartagena.

A França estreita os seus laços  
de amizade com a poderosa Ingla-  
terra e os dois chefes de estado ali-  
am-se no generoso sentimento de se  
tractarem por amigos. Também não  
queremos dizer que o nosso Bra-  
sil não tem neste ponto dado ex-  
emplo aos povos civilizados, pois  
ahi está a armada nacional a rece-  
ber das nações irmãs as provas  
mais robustas de sympathia.

O Chile, a Republica Argentina  
e o Uruguay, cada um disputa a  
porfia o melhor modo de dar hos-  
pitalidade ao generoso povo brasi-  
leiro.

Tudo isto nos deve desvanecer  
sobremodo, pois que assim teremos  
poucos amigos antes que inimigos  
gratuitos. Porém não basta que o  
Paiz presencie estes cortejos de  
alta urbanidade: tem as necessida-  
des muito outras que dizem res-  
peito ao bem geral da nação e que  
não devem ser esquecidas.

Queremos viver dentro dos limi-  
tes da lei, mas que esta lei não seja  
letra morta e seja uma para todos,  
pois sem isto a justiça será pura  
ficcção. O cumprimento da lei ob-  
servada em todos os seus frami-  
tes, é o primeiro passo para um  
povo ser respeitado, acatado e ad-  
mirado.

livre exercicio dos direitos do ci-  
dadão e ao mesmo tempo assegurar  
a ordem publica, e o unico pro-  
gramma possivel para que as nos-  
sas esperanças não desapareçam  
como o fumo.

Não é só isto, a administração  
bem orientada, a situação econô-  
mica, a instrucção publica, a edu-  
cação moral entram tambem nas  
aspirações justas do povo que a-  
guarda, com prudencia, o effeito  
desejado. A Egreja Catholica não  
repelle a ideia do progresso: ella  
compreende em sua mais alta ge-  
neralidade e a apoiar tudo o que  
concorrer para o desenvolvimento  
moral, como a base angular da  
prosperidade material em suas va-  
rias e diversas relações. A Impren-  
sa está a postos para a defesa dos  
reaes interesses em bem do nosso  
querido Brasil.

Chapéus Ecclesiasticos de 18.000  
á 30.000 tem a **Sapientaria Ca-  
lombo.**

**Festa catholica do tra-  
balho.**— As associações catho-  
licas obreiras de Roma celebraram  
o XII anniversario da publicação  
da Encyclica *Rerum novarum* com  
uma festa campestre na vinha  
Guerrieri. As ruas das arvores fo-  
ram ornadas com bandeiras, e no  
estrado artisticamente disposto fi-  
guravam as bandeiras da Roma-  
nia, do Circulo Popular de S. Lou-  
renço in Damasco, da União demo-  
cratica christã e da Liga catholica  
do trabalho. Muitos milhares de  
pessoas tomaram parte na festa,  
amenizada com a musica de duas  
importantes bandas.

**Audiencias papaes.**— En-  
tre outras podem-se notar a dos  
peregrinos da Cerdeilha em nume-  
ro de duzentos, a do S. Lé Jéne,  
secretario da legação belga em  
Stokolmo, a de Mons. Duvai, Dele-  
gado Apostolico da Syria, Mons.  
Kennedy, Reitor do Collegio Pon-  
tificio dos Estados Unidos, em  
Roma, sendo acompanhado de al-  
gumas familias do paiz. Mons. Bei-  
ber Linden, Bispo de Panna, no  
Indostão, informou o Santo Padre  
que na sua diocese, fundada no  
anno de 1886, conta 13.000 cat-  
holicos, 24 padres, sendo 10 in-  
digenas, 38 egrejas, 1 orphanato,  
89 escolas catholicas com 2.473  
alunos. Coadjuvam igualmente  
25 religiosos e 19 Irmãs. Foi tam-  
bem visitado por dous Lords ingla-  
zes, Halifax e Grey, e por dever-  
sos cardeaes e bispos.

### Crucifixo

O Crucifixo é a decipheração de to-  
dos os enigmas, a certeza de todas  
as dividas, o centro de todas as  
crenças, a fonte de todas as espe-  
ranças, o symbolo de todos os amo-  
res.  
Elle revela o homem a si pro-  
prio, e Deus ao homem.  
O Crucifixo é a chave á vista no  
tempo da nossa historia.  
Na dor, não há outro objecto  
ha cuja vista possa não seja como  
ado Crucifixo.







ANNUNCIOS

CATECISMO DA DOUTRINA CHRISTA

A Secretaria do Bispado recebeu ultimamente o Catecismo ou compendio da doutrina christã mandado publicar pelos Exms. e Rvms. Srs. Arcebispo da Bahia e demais Bispos da Provincia Ecclesiastica do Norte do Brazil para uzo dos seus diocesanos.

E' na verdade, o que se pode desejar de mais completo em uma obra d'este genero.

Alem de conter uma exposiçao multipla e por isso mesmo accommodados as diferentes classes de pessoas os principios basicos, os mysterios e as verdades da nossa santa Religiao, encerra ainda uma grande variedade de exercicios de piedade proprios para as diversas necessidades da vida, (como sejaõ: oraçoes para a manha e noite; excellentes methodos para assistir com fructo e ajudar o santo sacrificio da missa, recitar meditando seus mysterios o S.S. Rozario de N. Senhora, e fazer a oraçao mental; o piedoso exercicio da via-sacra; preparaçao, e açao de graças para antes e depois da Confissao e SS. Comunhao, precedido de utilissimas reflexoes para bem examinar-se a consciencia; ladainhas do Sagrado Coraçao de Jesus, de Nossa Senhora, de todos os santos; etc; hymnos proprios para a bençao do S.S. Sacramento — Tantum ergo, O Salutaris, Te-Deum, com a respectiva musica solemne; uma missa pro defunctis solemne; as oraçoes que se costumam cantar na missa solemne com a respectiva musica; uma exposiçao synthetica da Historia Sagrada; finalmente em 383 paginas contém este precioso livrinho não só um resumo completo de tudo o que diz respeito á Religiao de N. S. J. Christo, mas tambem um verdadeiro devocionario, que dispensa qualquer outro manual de piedade e capaz de elevar as almas á vida sobrenatural. Recomendamo-lo aos catholicos paes de familias e a mocidade não só d'essa cidade mas tambem de toda Diocese, custa um mil reis (1\$000).

Avisa-se aos Rvds. Padres da Diocese que na Secretaria do Bispado existe o Proprio da Provincia Ecclesiastica septentrional, hoje indispensavel a todos obrigados ao Breviario, bem como as missas dos novos Santos.

CURSO FLORIPPE PESSOA RUA GENERAL OSORIO N. 37 Parahyba do Norte

INTERNATO

Primeira Letras, Portuguez, Francez, Geographia e Arithmetica. Casa, comida, roupa lavada e encomendada. Outra qualquer materia em que se mudar-se possa a parte.

EXTERNATO

Ensina-se as primeiras lettras e todas as matriculas do curso preparatorio.

SANGUESUAS

HAMBURGUEZAS E VENTOSAS

NA

Barbacia Rangel

HYDROSUDOTHERAPIA

O Sr. João de Pessoa vulgarizador e reformador da Hydrosudotherapia, pode ser procurado nos dias uteis de 1 ás 3 horas da tarde. A rua 13 de Maio n. 55, onde fornece gratuita e incondicionalmente esclarecimentos e informações a quem quer que tenha a menor duvida sobre a efficacia deste systema no tratamento de todas as molestias, e onde poderão os interessados, por si mesmos, verificar as provas inconcusas do extraordinario e incontestavel resultado obtido nos 8 annos de sua propaganda no Brasil.

TYPOGRAPHIA

"A IMPRENSA"

RUA NOVA - MOSTEIRO DE SÃO BENTO

Avisa-se que nesta typographia preparam-se cartões de visita, annuncios, cartas de qualquer genero, recibos, e todos os trabalhos concernentes a arte typographica.

Garante-se perfeição em material e nitidez desdo que recebemos novo e precioso sortimento.

Medicidade em prego.

A Sapataria Colombo

um dos mais importantes estabelecimentos do calçados. Tem sempre a venda: calçados estrangeiros e nacionaes, chapéos, chapeos de sol para homens e senhoras, botas de montaria de primeira qualidade, aviamentos para o fabrico de sapatos.

Chapéos ecclesiasticos, livros de religião e moral, facias de seda e de lã, meias para Conegos e Padres, borlas para chapéos, galhetas, crucifixos, terços, medalhas, lembranças para primeira communhao, sacras, incenso, velas de cera etc. etc.

VENDAS EM GROSSO E A DETALHO

BOMES DA SILVA & CIA

Outrosim, — avisam os proprietarios deste estabelecimento que encarregam-se de qualquer encomenda para o Rio, Bahia e Europa que queiram fazer os Rvms. Padres da Capital e do interior.

FOLHETIM

(20)

BEN-HUR

Por

LEWIS WALLACE

TRADUÇÃO DE

Edmardo de Noronha

VI

Esta tunica, de fina lan cinzenta, bordada de vermelho em redor do pescoço e dos braços e no contorno inferior, apertada na cintura por um cordão vermelho orlado de borlas, denotava a sua qualidade de romano. Havia motivo para lhe desculparem a maneira altiva como se exprimia: pertencia a uma das familias, mais consideradas de Roma, o que, n'esta epocha, justificava todas as presumpções.

Tendo um Messala prestando grandes serviços a Octavio, est, proclamado imperador Augusto,

mostrara-se reconhecido e accumulara-o de favores, bem como a toda a familia. Depois da Judea ser reduzida a provincia, nomeou o filho do seu amigo para desempenhar em Jerusalem o cargo de recebedor dos impostos. Habitava, n'esta qualidade, o palacio de Sião, e o mancebo a que nos referimos tinha sempre presente as relações de Sião com o imperador. O companheiro do joven Messala era de constituição mais franzina que elle; usava uma veste de fino linho branco; um panno, cingido em redor da cabeça por um cordão amarell, cahia lhe por detrás até os hombros, mas as suas feições, mais aida que o modo de trajar, denunciavam a sua origem judia. Os signaes particulares das duas raças encontravam-se estampados nos dois semblantes: a belleza do romano era severa e casta, a do israelita exuberante e voluptuosa.

— Não dizias que o novo governador chega amanha? Esta pergunta do mais novo dos dois amigos era feita em grego, lingua que se falava então geralmente na sociedade culta da

Judea.

— Chega, chega amanha, respondeu Messala.

— Quem, tu disse?

— Ovi Ismael, o novo gran-sacerdote contar isso a meu pae. A noticia parecer-me-hia mais verdadeira se viesse d'um egypcio ou d'um idumeu, mas não ha duvida: encontrei esta manha um centurião que me narrou que se fazem na fortaleza preparativos para o receber. Lustram-se os capacetes e os escudos, doiram-se as aguias e abrem se aposentos, fechados ha muito tempo, para alojar ali um reforço da guarnição, provavelmente guarda do grande homem.

A physionomia do moço judeu ensombrou-se, mas continuava silencioso e olhar na sua frente com ar preocupado.

— Foi n'este jardim que nos despedim, continuou Messala. Lembra-te ainda? Tu disseste-me: « Que a paz do Eterno te acompañe! » e eu respondi: « Que os deuses te guardem! » Quantos annos vão?

— Cinco, replicou o judeu.

— Seja como for, tua razão para seres reconhecido. A quem?

A Deus? Pouco importa, tu es maravilhosamente desenvolvido e os gregos assegurariam que es formoso como Ganymedes mas um oraculo. Algumas profecias da arte dos mysterios, e de pios acco-lher-te-hia como se fosses o proprio Apollo. Seriamente, meu amigo, em que não sou eu? Messala d'outrora? Ovi um dia e maior logico do mundo. Tratava da discussão e dizia, se bem me recordo: — Antes de responderes ao teu antagonista, comprehende-o. Faz com que eu te comprehenda, Juda.

O mancebo corria sob o olhar zombeteiro que sentia pregado a'elle.

Aproveitaste as lições dos teus mestres, falsa facilmente, mas as tuas palavras ferem. O meu Messala quando partir não tinha fel, na beliscaria, por um imperio, os sentimentos do seu amigo.

O romano sorria, como se accubasse de receber um cumprimento e levantou a sua cabeça do patrio.

O meu soldado Juda, não estamos em Dedona. Abandonou este tom de oraculo. Já clara

mente. Em qu' te feri?

Tambem eu, durante estas annos, aprendi alguma coisa, declarou Juda. Heli pode não ser egual ao logico que ouviste, e Semel e Sannai são sem duvida inferiores aos teus mestres do Peram, mas o seu ensino não se extrava por muitos escusos. Os que se assentam a seus pés levantam sa ricos do conhecimento de Deus, da lei, da historia de Israel e choes de amor por elle. Fizera-me comprehender que a Judea não é hoje o que já foi; sei que distancia separa um reino independente da provincia em que o transferiram. Seria mais vil e mais abjecto que um samaritano se não sentisse a degradação da minha patria. Ismael não é o soberano pontifice legal, não deve ser em quanto viver o nobre Anna.

Comprehendo; Ismael, a tua voz, e um usurpador. Pelo filho de Semel, pois todos os mesmos. Tudo muda, os homens e as coisas, até o céu e a terra, um judeu nunca.

(Continua.)